ANNO I | Pelotas, 26 de Novembro de 1893 | NUM. 21

DEMOCRACIA SOCIAL

Int. Instituut Soc. Geschiedenis Amsterdam

Orgão dos interesses do Trabalho

Tiragem 500 exemplares

Trabalhadores de todo mundo, uni-vos !
KARL MARX.

ASSIGNATURA
Na cidade, por mez . . . . . 500 rs.
PAGAMENTO ADIANTADO

PROPRIEDADE E REDACÇÃO DE DIVERSOS
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ASSIGNATURA
Fóra da cidade, por mez . . . . 600 rs.
PAGAMENTO ADIANTADO

Economia de sciencia

Num resumo de economia politica que o engenheiro Sr. José da Costa Gama deu-se ao trabalho de traduzir do inglez e de que graciosamente nos offereceu um vóme, lê se o seguinte com referencia a *preconceitos sobre a economia politica* :

« Pessoa alguma de bom senso se aventura a contradizer um chimico sobre a chimica, um astronomo sobre os eclypses ou mesmo um geologo sobre rochas e fosseis.

Porém, cada um tem a sua opinião, dum ou doutro modo, sobre o commercio mal entendido, sobre o effeito dos altos salarios, sobre o mal que faz a offerta do trabalho a baixo preço, etc. etc »

O autor tem toda razão.

Não ha pessoa alguma que se atire a discutir a apparição de um eclypse, mesmo sendo annunciado pelos astronomos com muitos annos de antecedencia, e, o que é mais, se alguem se aventura a isso, arrisca-se a prestar se ao ridiculo, ao passo que em economia politica todos dão a sua opinião, todos mettem o seu bedelho e — o que mais incommoda um economista classico — quasi todos são ouvidos.

Isto é verdade, isto dá-se.

Dá se mesmo em outras sciencias com relação a si proprias, como, por exemplo, na medicina.

Não ha hoje uma só pessoa que negue as qualidades purgativas do oleo de ricino ; entretanto ha ainda quem ponha em discussão a efficacia do remedio contra o cancro ou contra a tisica.

Porque será que se dá isto ?

A sciencia, justamente porque é sciencia, tem obrigação de responder, mas o autor nada diz a respeito.

Não obstante parece uma coisa clara. Se todos discutem as verdades da economia e ninguem discute a verdade do eclypse e do oleo de ricino, é porque todas as verdades da economia não são tão verdadeiras como a verdade do eclypse e do oleo de ricino.

Uma verdade, quando é verdadeira, nunca mais se contesta, seja ella no dominio da economia, da medicina ou da physica.

A America não foi sempre uma verdade geographica, mas hoje é, e seria agora uma parvoice muito torpa pôr-se alguem a desentulhar argumentos para a negar.

Se tal coisa se dá com a economia, é porque a economia não sabe a quantas anda, não é uma verdade, não é sciencia.

A prova disto está nestas outras palavras do autor :

« Não é menos triste ver milhares de pessoas procurarem melhorar sua posição por meios que têm justamente o effeito contrario : pelas *grèves*. »

A *grève* é o maior phenomeno da economia moderna e o maior que tem apparecido.

Se hoje apparecesse um cometa maior que todos os que se tem visto, a astronomia fallaria assim ? Poria em discussão a marcha boa ou má do terrivel viajante aereo ?

Teria graça ver os astronomos a teimar sobre a direcção que deveria tomar o cometa, assim á guisa de quem discute um traçado de estrada de ferro.

Pois a humanidade — e por isso mesmo se poderá applicar a sciencia a ella — tem uma marcha tão infallivel, tão fatal como a marcha de um cometa.

Discutir a apparição das *grèves* é o mesmo que discutir a apparição de um cometa.

Isto não é sciencia. A' sciencia cumpre dizer : as *grèves* têm taes causas, produzem taes effeitos e conduzem a taes resultados.

Pelotas, 25 de Novembro de 1893.

J. T.

Sobre a theoria do socialismo

XVII

Como na monogamia não é o amor individual dos sexos o motivo e a causa para constituir familia, mas os interesses economicos e sociaes, acontece que sempre uma grande parte dos homens como das mulheres não podem constituir familia ou só conseguem isso muito tarde.

A consequencia directa da monogamia é por isso a prostituição, que é tão velha como aquella e da mesma procedencia : é o supplemento inevitavel da familia monogama, o reverso da medalha.

Que uma e outra são baseadas na senhoria do homem sobre a mulher, ninguem o contestará.

Lembremo-nos sómente que na relação dos sexos tudo é permittido ao homem. Mas ai da mulher que faz o mesmo, sem ter a benção do padre ou do juiz !

Todo o desprezo social cahe sobre ella ; mesmo o do respectivo homem, isto é, se estas relações se tornam publicas.

As leis castigam severamente a mulher adultera.

Em certos tempos em diversos paizes o marido podia matar a mulher adultera. Ainda hoje Alexandre Dumas póde aconselhar, sem se tornar ridiculo, o matar a mulher adultera.

No emtanto não só ao homem solteiro, mas tambem ao marido permittem as leis e — confessemos — tambem a opinião publica, frequentar a prostituição e o concubinato, desde que não leve a concubina para a propria casa, onde vive com a mulher *legitima*.

Outro caracter tem a familia proletaria, que não é baseada em razões economicas.

Ouçamos o que a respeito diz Frederico Engels :

« Nas classes possuidoras o matrimonio por amor foi e será sempre excepção. O amor só póde ser regra nas relações dos sexos da classe opprimida, em nosso caso, o proletariado, mesmo se estas relações estiverem ou não officialmente concedidas.

Ahi faltam todas as bases da monogamia classica ; porque ahi falta a propriedade. E para poder conservar e transmittir os bens aos filhos foi justamente creada a monogamia e a senhoria do homem.

Ahi tambem faltam todos os interesses para fazer valer esta senhoria ; ainda mais, tambem faltam os meios.

O direito civil, que protege esta senhoria, existe sómente para a classe possuidora e para as relações delle com os proletarios.

Custa dinheiro e por causa da pobreza não tem valor nas relações do proletario para com a sua mulher.

Ahi decidem razões inteiramente differentes. E principalmente desde que a industria grande tirou a mulher de casa e a collocou no grande mercado de trabalho e na fabrica, fazendo assim della muitissimas vezes a sustentadora da casa, a senhoria do homem perdeu a sua base e desapparece, embora mesmo que persistam ainda alguns restos dessa brutalidade contra a mulher, brutalidade que nasceu com a monogamia.

Assim a familia proletaria não é monogama no sentido estricto da palavra, mesmo com o amor mais apaixonado e com a fidelidade mais firme de ambos e apezar de qualquer benção religiosa ou civil. Por isso o concubinato e o adulterio tem nessa classe um papel relativamente diminuto.

A mulher proletaria recebeu novamente de facto (se bem que não por lei) o direito de divorcio e, quando um par não se póde

entender mais, prefere separar-se.

O matrimonio e a familia do proletario são monogamos sòmente no sentido etymologico; mas não o são no sentido historico. »

Pelotas, 25 de Novembro de 1893.

G. S.

IRREGULARIDADE

Os jornaes que todas as segundas-feiras remettemos pelo trem da manhã para o nosso amigo Sr. Antonio Guedes Rodrigues Coutinho, no Rio Grande, só são entregues ás terças-feiras !

Desta irregularidade resultam inconvenientes, que podem redundar em prejuizos para nós, e, para que o mal não se aggrave, formulamos desde já o nosso protesto contra o abuso, chamando para o caso a attenção do Sr. agente do correio daquella cidade.

Esperamos que SS., que dizem ser um funccionario zeloso e de muitos escrupulos — o que estimaremos muito poder contestar— tome as providencias necessarias para que o carteiro encarregado da distribuição dos jornaes desenvolva um pouco mais de actividade, o que não lhe ha de ser muito difficil, visto como os carteiros em geral são pessoas rijas e desempenadas, e entregue os jornaes no mesmo dia da chegada, como se faz mister e, pensamos mesmo, como é do regulamento postal.

GRÉVE GERAL

O Congresso Socialista, reunido actualmente em Bruxellas, resolveu a *gréve* geral na Belgica.

A mesma assembléa deliberou que o partido desenvolva a mais tenaz propaganda para que os soldados abandonem as fileiras do exercito.

Esta noticia foi transmittida por telegramma a uma folha do Rio de Janeiro e a *Tribuna Federal*, do Rio-Grande, inseriu-a egualmente, mostrando assim ainda uma vez que tem em alguma conta o que se relaciona com o movimento socialista.

Prosiga o collega, que nós aqui estamos para applaudil-o, mórmente por vel-o romper com o carrancismo da nossa imprensa jornalistica, cujo conservatorismo não sabemos se devemos encarar pelo seu lado ridiculo ou pelo perverso, se bem que em todo caso, boçal !

FALLECIMENTOS

Falleceu ha dias no Rio Grande o Sr. Sebastião José de Mattos, pae do Sr. Alfredo Josè de Mattos, um dos mais esforçados trabalhadores da nossa causa, e do João Guilherme de Mattos, nosso agente na Estação da Quinta.

O finado era natural de Portugal e contava 74 annos de edade.

Por este luctuoso successo damos pezames ao nosso amigo, que nos ultimos tempos tem experimentado golpes bem cruciantes com a morte de tres membros de sua familia.

Na mesma cidade falleceu repentinamente, quarta-feira ultima á tarde, o Sr. Candido Ramos de Magalhães, natural do Povo-Novo e ali residente ha longos annos.

Contava 38 annos de edade e exercia as funcções de inspector municipal.

O infortunato moço era um cidadão dotado de bellas qualidades : amigo leal, filho extremoso, irmão dedicado e marido exemplar.

Conhecemol-o de perto e podemos, por isso, dar testemunho destes nobres attributos do seu caracter.

Lamentando o seu passamento ainda no vigor na vida, transmittimos sentidas condolencias á sua familia

OS CRIADOS

Está publicado o regulamento de criados, mandado confeccionar pela Intendencia Municipal.

No proximo numero combatel-o-emos como uma monstruosidade que é, um acervo de medidas odiosas e attentatorias da liberdade individual, quiçá do proprio senso commum.

O nosso dinheiro

Sabem os leitores quanto gastamos nós annualmente com os deputados e senadores federaes?

Isto só : 2.502.000.000 !

Nesta somma não entra a despeza do expediente da secretaria de ambas as camaras que monta a 534.500$000, nem o subsidio que vencem os deputados e senadores nas prorogações de cada sessão da legislatura, que orça por algumas centenas de contos.

Total : tres mil e tantos contos !

Mas que fazem esses Srs. para ganharem assim o nosso rico dinheiro ? !

Fazem discursos, descompõem-se uns aos outros e ás vezes até a nós e, como è preciso que a comedia seja bem representada, para illudir o paiz, fingem uns de opposicionistas, sentinellas avançadas das liberdades publicas, e outros de governistas, homens prudentes, que querem levar o carro da governação com toda a moderação e juizo, evitando o mais possivel os accidentes do caminho e... a colera dos contribuintes.

No fundo, são todos uns grandes amigos... do nosso dinheiro, do rico dinheiro do povo.

Cathecismo socialista

Segundo lemos num jornal fluminense, das imprensas revolucionarias de Paris vai sahir um catheciamo, obra meditada e violenta, e uma synthese tão resumida, quanto possivel, de todas as doutrinas socialistas.

Este cathecismo, cuja edição é de 200.000 exemplares e vendido por um preço diminuto, deve ser espalhado como propaganda nas cidades, e sobretudo no campo, onde os socialistas, mesmo com grande sorpreza, têm conseguido notaveis elementos.

O livro é compilado por Tabarant, o romancista da *Aube*, o adaptador á scena do Theatre Livre do *Tio Goriot*. Tabarant é um homem ainda novo, mas desde muito mettido no movimento socialista avançado.

O cathecismo de que tratamos foi escripto de collaboração com todos os chefes dos grupos socialistas. E' uma curiosa obra e de que alguns extractos bastarão para dar uma idéa sufficiente.

Divide-se em *cinco conversações*, que comprehendem 90 perguntas e respostas.

Na primeira trata-se da condição do povo.

— Quem és tu ?

— Sou o povo.

— E quem é o povo ?

— E' a ferramenta productora, a força trabalho ; é o ser collectivo ao qual se impõe o dever de trabalhar 12 e 15 horas por dia para crear tudo o que é necessario para os gozos de um punhado de ociosos ; a obrigação de tecer o panno e não ter fato ; fazer calçado e andar descalço ; construir palacios e não ter onde se abrigar ; extrahir o carvão e tiritar de frio ante um lar sem lume ; construir vias ferreas e ter que percorrer a pé enormes estradas, onde só se encontra a guarda fiscal da atalaia.

Descreve a liberdade do trabalho :

— A liberdade de estourar de fome, se recuso aceitar as condições dos patrões ou rebentar de miseria, se as aceito.

Seguindo o questionario, mais algumas definições :

— O que é um economista ?

— E' um burguez imbecil, mas eminente.

— O que é um conservador ?

— E' um velho, a maior parte das vezes mal conservado.

— O que é um opportunista ?

— E' um cavalheiro que faz os seus negocios.

— O que è um radical ?

— A palavra radical é uma simples prefixa. Póde-se ser radical conservador, radical-opportunista, radical-socialista, o que não quer dizer que se seja socialista radicalmente.

— O que são os socialistas christãos ?

— Uns honestos reaccionarios, que annuem em reconhecer que o pão de alma para o operario seria muito mais substancial acompanhado de carne para bife.

— O que são os anti-semitas ?

— E' uma gente que não tem que fazer e que combate a judiaria, admirando-se que Drumont se semelhe tão extraordinariamente a um judeo.

Sobre o antisemitismo :

— Porque és anti-semita ?

— Porque o anti-semitismo é a mascara por detraz da qual se occulta a reacção christã. E' um genuflexorio onde Drumont redige os seus artigos. Morés e os seus amigos, que se intitulam socialistas, não comprehendem o povo e nada sabem das suas necessidades. Não, não sou anti-semita.

— Defendes a raça judaica ?

— Para o povo não ha raças, mas sim homens, marchando todos para o mesmo fim ; a conquista da felicidade.

O operario depois desta pratica, queixa se da sua sorte, que se vai aggravando, do augmento de riquezas, de que só aproveita uma pequena parte.

— Não tens uma familia que seja a tua alegria, a tua esperança ?

— Não, não tenho familia.

— Porque ?

— Doze a quinze horas por dia trabalho na officina. Minha mulher passa o mesmo tempo no « atelier ». Antes de estarem perfeitamente constituidos, os filhos devem partilhar o labor commum, e daqui a annos o militarismo virá tomar-m'os. Onde è que está o lar para meus filhos, para minha mulher, para mim ? Não, não tenho familia.

Quaes são as reformas sociaes que preconisa este cathecismo ?

— O reconhecimento do direito ao trabalho, a fixação do minimo do trabalho não exceder a 8 horas, com o descanço de um dia por semana, a igualdade do salario do homem e da mulher, a creação de uma caixa de reformas para todos os que tenham 50 annos ou incapazes de trabalhar, constituindo fundo de receita,

principalmente, toda a herança em linha collateral ; a abolição do imposto do consumo substituido por um imposto progressivo sobre o rendimento: a transformação da administração de soccorros e beneficencia por um systema de providencias tomadas pelo Estado contra os accidentes e a falta de trabalho ; etc., a abolição de todos os contractos que tenham alienado a propriedade collectiva e a entrega á collectividade dos bancos, caminhos de ferro, minas, etc., a elaboração de uma legislação internacional do trabalho, a extincção gradual da divida publica, emfim, a suppressão dos exercitos permanentes.

Obtidas estas reformas pacificamente ou com violencia, ficará o povo satisfeito ? Responde este :

— Na longa e penosa estrada que eu percorro, e ao fim da qual avisto o meu ideal, podia recusar o copo d'agua que me offerecem ? Todas estas reformas deixam intactas as reivindicações finaes do socialismo.

O ideal das reformas é o communismo.

— O communismo é o estado social em que, sendo postas em commum todas as forças productoras, estando seguras todas as forças intellectuaes e moraes, cada qual gosará de uma repartição das riquezas conforme a livre expressão das suas necessidades.

Na futura sociedade communista, todo o cidadão trabalharia mal tivesse a instrucção sufficiente ; a duração do trabalho diario não seria longa. Depois quando sazonado, liberto de todo o dever para com a sociedade, que asseguraria as suas necessidades na mais vasta accepção, poderia viver á sua vontade, saboreando a sua individualidade, usufruindo todas as riquezas sociaes que as gerações mais novas se encarregassem de produzir.

Ao filho do povo a quem se mostra este ideal deslumbrante — possuir tudo e não fazer nada — sobrevem uma inquietação.

— Mas isto não será uma utopia, um sonho ?

— Não, porque só o socialismo é um partido definido nas suas aspirações e pensa nos meios de as realizar

E como se effectuará esse socialismo ?

— Pela revolução.

E o cathecismo termina com este dialogo renovado daquelle que precedeu a vinda do terceiro estado :

— Quem és tu ?

— Sou o povo.

— E o que é que queres ?

— Tudo.

— O que é que te offerecem ?

— Nada.

Curioso pamphleto de combate, conclue o jornal acima referido, que condensa, sob uma fórma resumida todos esses alfarrabios indigestos e pesados de tantos fazedores de systemas. Os socialistas esperam que lhes será de grande auxilio este cathecismo, que vae ser espalhado profusamente.

LIÇÃO DE BRIO

O tenente do exercito austriaco Karl Leuthner foi degradado ao posto de simples soldado, por ter opiniões socialistas

Um tribunal de honra decidio que elle deshonrára a farda de official, declarando-se socialista !

O tenente Leuthner publicamente applaudira um discurso do chefe socialista Dr. Adler e declarou que preferia perder a sua patente a renegar as suas opiniões.

Admiravel coherencia !

Glorioso acontecimento

A QUESTÃO SOCIAL SOLVIDA

A grande questão social na qual já tantos estadistas celebres quebraram os dentes, está emfim resolvida.

A honra cabe, não á adiantada Europa, nem á America do Norte, nem ao celeste imperio da China, mas á Intendencia Municipal de uma cidade muito remota da Siberia russa.

Lá nessas terras longiquas reinou até ha muito pouco tempo a instituição da servidão, uma especie de escravidão.

Faz pouco tempo que o Czar de todos os russos mandou publicar num *ukase* que dali em diante era abolida a servidão.

Grandes e jubilosas festas no paiz !

Mas, pouco a pouco, fazia-se sentir a questão social com a falta de bons e humildes creados.

Ainda mais, o mesmo Czar tinha prohibido num outro *ukase* o uso da *knuta*.

O leitor sabe o que é a *knuta* ?

A *knuta* è uma instituição russa que tem um cheiro muito forte e que é feita de couro da Russia.

O perfume da *knuta* é hoje muito apreciado pela burguezia franceza.

A *knuta* — para o leitor melhor comprehender — é uma coisa que corresponde ao laço da nossa campanha ou ao calaboiço das nossas cidades.

Se um creado russo, no antigo tempo da servidão, fosse condemnado, por exemplo, a dez ou vinte laçaços, ou respectivamente, *knutaços*, o creado daqui receberia por delicto identico sómente dez dias de prisão — ou, se o delinquente fosse o patrão, 20$000 de multa.

Isto attesta a differença da civilisação e do progresso tão notavel entre os dois paizes.

Esta falta de creados humildes tornou-se por fim uma verdadeira calamidade social.

Que fazer ?

A salvação appareceu numa cidade fronteira da China.

Um bello dia o intendente dessa cidade feliz, lembrou-se com verdadeira philosophia de pôr fim a esta calamidade social, pondo em vigor, como lei, um regulamento sobre o serviço de creados.

Na Russia um intendente qualquer póde fazer leis e tambem outros negocios, como, por exemplo, caminhos de ferro.

O Czar, o senhor absoluto, todo poderoso, ao qual tudo pertence, homens e coisas, confere a cada intendente um pedaço deste poder.

Elle requer sómente que estas leis e estes negocios não estejam em contradicção com a sua vontade soberana, a qual se acha condensada na collecção de todos os *ukases*. Porque tambem os atrazados russos não têm constituição nenhuma...

Não são como nós, pois nós, graças a Deus e á republica, temos uma.

Qual uma ! Temos até mais !

O Sr. Julio de Castilhos teve a amabilidade caridosa de nos presentear com uma, o Sr. Cassal seguio o bom exemplo e deu-nos outra, o que attinge ao numero de tres com a constituição federal que já tinhamos. E provavelmente o Sr. Silveira Martins tem tambem uma na gaveta, e quem sabe se o Gomercindo....

A collecção de todos os *ukases* do Czar serve aos russos como uma especie de constituição.

Os ministros, intendentes ou outros mandões da Russia, se querem fazer leis ou quaesquer outros negocios, como estradas de ferro, hão de saber o conteudo destes decretos.

Ora, isso é muito incommodo e aborrecido.

Nisso estamos tambem nós muito adiantados dos russos.

Aqui um presidente ou intendente, quando quer metter-se a fazer leis, não precisa conhecer a constituição nem consultar a vontade dos seus subditos : faz ou manda fazer e está prompto.

E' muito mais pratico.

Por isso os que fazem aqui as leis não correm tanto perigo como na Russia.

Lá já aconteceu que o Czar condemnou um ministro, que fez uns regulamentos em sentido contrario aos seus decretos, a servir dez annos como cocheiro na Siberia, e um intendente foi uma vez, por igual falta, condemnado ao serviço de cosinheiro, por tempo indeterminado, sendo ainda a pena aggravada pela humilhação imposta a este cosinheiro de registrar mensalmente na policia, em caderneta especial, o seu bom ou máo comportamento.

Já vê o leitor que aqui é muito menos perigoso e mais agradavel o fazer leis ou regulamentos.

Os nossos presidentes ou intendentes escusam de ter medo de amanhecer um bello dia transformados em cocheiros ou cosinheiros.

Isto, além de ser uma arbitrariedade brutal da parte do Czar, é ainda muito estupido, pois que um homem que não sabe governar gente, muito menos se prestaria a governar animaes e será por isso um cocheiro pessimo.

Sinto não poder já hoje publicar alguma coisa deste famoso regulamento russo, sobre o serviço de creados.

Ainda não tive tempo de o traduzir do russo, que é uma lingua muito difficil ; mas creia, leitor, que é um papel de uma genialidade onça que solve a celebre questão social de um só golpe, além do seu cheirinho especial de *knuta*.

Por isso, paciencia até domingo.

G. S.

CRISE DE TRABALHO

A Companhia Manufactora, de Porto-Alegre, dispensou ha dias 34 operarias, em virtude das condições anormaes em que se acham todos os ramos da actividade social no Brazil.

O facto é tanto mais ponderoso quanto se trata de mulheres, que provavelmente proviam á subsistencia de numerosas familias, lançadas agora na miseria, graças á loucura de que se acham dominados os Srs. politicos, para quem estas cousas diante das suas ambições desregradas nada são.

Justamente quando este grupo

de espoliados chorava a sua desgraça, a falta de pão e de lume no seu lar, em Porto-Alegre festejava-se ruidosamente o anniversario da proclamação da republica com uma passeata dita civica, levando os soldados ramos de flôres nos canos das espingardas, compradas á custa desse mesmo povo, entregue hoje ás maiores privações !

Irrisão !

UMA DERROTA

O estadista francez Yves Guiot, que ultimamente escreveu um livro contra o socialismo, *A tyrannia do socialismo*, acaba de ser tyrannicamente tratado pelos eleitores que nas eleições havidas em França infligiram-lhe a mais estrondosa das derrotas.

Ahi está em que deu a sua propaganda contra o socialismo !

GRÈVE DE MINEIROS

Ainda sobre a *grève* dos mineiros inglezes encontramos o seguinte numa correspondencia de Londres :

« A *grève* continúa, embora nalgumas regiões mineiras os operarios, vencidos pela fome, voltassem ao trabalho.

E' profundamente triste o quadro que hoje apresenta a Inglaterra trabalhadora !

De um lado a fome, a guerra á faca e á pedrada entre os operarios que querem continuar a trabalhar e os que querem a continuação da *grève* —, de outro lado a indifferença cynica dos patrões, a exploração capitalista, o infame desprezo dos que tudo possuem pelos que nada têm.

Os conflictos sangrentos entre os syndicatos e não syndicatos, entre os operarios mineiros de Centro e os operarios mineiros de Durham que não querem adherir ás decisões da federação dos mineiros, estes conflictos á mão armada vão-se prolongando em demasia.

Entretanto no meio destas lutas ha episodios pittorescos como o do juramento da *grève* na colina de Pontyfried diante de uma pedra branca dos celtas. Sessenta mil mineiros juraram continuar a luta, de braços erguidos ao céo e entoando depois a *Marselheza* dos trabalhadores.

Emquanto que o trabalho recomeça de novo nas provincias do sul, a associação federal dos mineiros, que se viu trahida pelos seus companheiros de Northumberland e Durham, pretende uma retirada com honra, offerecendo este meio termo : a continuação do actual salario, com a condição dos operarios não reclamarem outra alta de salario antes da volta aos preços fixos da taxa maxima de 1890.

E' o meio de fazer docemente engulir a pilula da derrota. Mas que fazer senão isso ?

A fome bate á porta dos operarios grévistas. No Middland ha familias que comem as hervas dos montes. Nos arrabaldes de Manchester os operarios caem sem forças nas ruas, implorando um bocado de pão. Ha mais de 80 mortos de fome. A situação é insustentavel.

E o operariado vê-se forçado de novo a capitular. »

VENDA AVULSA

No kiosque *Guarany*, em frente á Copa-Cabana, e na alfaiataria Vieira, á rua Sete de Setembro n. 34, vende-se o numero da *Democracia Social* a 120 rs.

PARA VARIAR

Num jornal da terra appareceu ha dias o seguinte annuncio enygmatico :

Capastrans parentes para relogio. — Vendem-se em casa de Jeanneret & Krentel.

Intrigado com a estupidez do caso, um nosso amigo dirigiu-se aos Srs. Jeanneret & Krentel e pediu-lhes que lhe mostrassem as taes *capastrans parentes . . . do diabo !*

SS. SS. fizeram-lhe vêr então que se tratava de um engano e que as taes *capastrans* não eram mais que *capas transparentes*, transformadas, por um erro do officio, em cousa tão exquisita.

— Vem a pello transcrever aqui o titulo de um annuncio que encontramos na *Ordem*, de Jaguarão: *A bhitesrone.*

A palavra em portuguez é *bronchite*, mas o typographo, parafuzando no diccionario chinez, idioma muito vulgar nas columnas daquella folha, achou-lhe aquella traducção magnifica e impingiu-a aos leitores do orgão jaguarense, esperando talvez receber por isso os agradecimentos do annunciante e do Instituto de Pekin.

ANNUNCIOS

SALÃO ROHNELT

DE RAUL ROHNELT

Neste bem montado estabelecimento de barbeiro e cabelleireiro executa-se com a maior perfeição, presteza e asseio todo serviço concernente a estes misteres.

Esplendido é o sortimento de que dispõe de perfumarias extrangeiras, dos mais afamados fabricantes, costemicos, tinturas, etc., e outros artigos do mesmo genero, além de grande variedade de lindissimas gravatas, que se vendem a preços muito baratos.

Rua S. Miguel n. 133

EDMUNDO GASTAL

CIRURGIÃO-DENTISTA

Tem o seu gabinete á rua Andrade Neves n. 102, em frente á repartição do Correio.

Trabalha pelos mais modernos processos conhecidos na odontalgia, dispondo de longa pratica e de largos creditos no exercicio da sua profissão.

Rainha das Flôres

SABONETES E PERFUMARIAS

A fabrica de sabonetes e perfumarias denominada *Rainha das Flôres* continúa a fabricar todos os artigos de seu commercio pelos mais modernos processos.

Os seus productos são *genuinos* e mereceram medalha de ouro na Exposição Universal de Berlim de 1886 e de Paris de 1889, sendo pelos respectivos jurys considerados hygienicos por suas qualidades beneficas.

Todos os pedidos devem ser dirigidos para a rua Santa Cruz, esquina da Dezeseis de Julho, ao seu proprietario

Domingos José de Oliveira.

MARCENEIROS

Precisa-se de bons officiaes de marceneiro e cadeireiro na marcenaria *Paristense*, á rua General Osorio, junto á loja da *Estrella*.

EUGENIO FRANCO

Açougue

Carne de superior qualidade, descançada e gorda, encontra-se sempre á venda no açougue de Eugenio Franco, no Mercado, quarto n. 8.

FRANCISCO MARQUES

SECCOS E MOLHADOS

No estabelecimento commercial de Francisco de Paula Marques, na praça Constituição, encontra-se tudo quanto diz respeito ao sortimento de uma casa bem montada : generos das colonias e extrangeiros, bebidas superiores, entre as quaes vinhos das mais afamadas marcas, café moido, conservas, etc.

Pesos e medidas garantidos e preços muito convidativos.

GARRAFAS VASIAS

Compram-se por bom preço garrafas vazias de vinho Bordeaux, no armazem de vinho nacional, á rua Conde de Porto-Alegre n. 16, em frente ao trapiche Conceição.

ALFAIATARIA LUZITANA

DE DOMICIANO PEDREIRA

Acaba de abrir-se á rua S. Miguel n. 143, onde foi o Salão Republicano, esta nova officina, onde se executa toda e qualquer obra com apurado goste e summa brevidade, a preços muito modicos.

O seu proprietario pede ao publico uma visita, afim de verificar o bem escolhido do seu esplendido e variado sortimento de casimiras francezas.

Frente á loja do Santos

SERRALHEIROS

Precisa-se de officiaes na officina de Ramon Badia, á rua Sete de Setembro n. 64.

GENTIL DOS SANTOS

Encarrega-se de concertar, fazer, lustrar e empalhar moveis, attendendo a chamados para qualquer serviço de sua profissão.

Perfeita execução nos trabalhos e modicidade em preços.

Rua Paysandú n. 45

COBRADOR

MANUEL LOPES CYRILLO encarrega-se de cobranças por modica commissão, dispondo para isso da necessaria pratica e actividade.

Póde ser procurado á rua Dezeseis de Julho entre Felix da Cunha e Gonçalves Chaves.

FERNANDO BROCKSTEDT

CURTUME NA LOMBA

Grande sortimento de cabritilhas, bezerros tintos, vaquetas desfloradas e outros artigos de superior qualidade, a preços sem competencia.

ALFAIATARIA VIEIRA

DE

Manuel Fernandes Vieira

Nesta officina, montada a capricho, recebem-se encommendas de roupa para cortar e a feitio, garantindo-se promptidão e esmero na execução dos trabalhos.

Dispõe de completo sortimento de casimiras dos mais lindos e variados padrões.

Todas as obras são pagas á vista.

Rua Sete de Setembro n. 54

TYP. DA — DEMOCRACIA SOCIAL.